



Percurso de um estudante em formação: uma dupla entrada entre o biográfico e o educativo

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (UERN), oliveiraaguiarpetro@gmail.com

José Bezerra Neto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (UERN), Barbosa-bezerra@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de um artigo que advém das observações feitas durante o percurso de formação de um estudante com deficiência múltipla, Intelectual e visual, acompanhado, desde o ano de 2014, pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Aborda o biográfico e o educativo como dupla entrada de sua produção e construção do conhecimento. O objetivo é de apresentar a condição de um estudante com deficiência múltipla e as adequações necessárias, e realizadas, para a progressão nos estudos, considerando as orientações sinalizadas por profissionais especializados da DAIN que o acompanham, desde o início do seu curso, para compreender, como o estudante vem obtendo êxito nos estudos em sua trajetória de história de formação acadêmica, bem como os processos de adaptações em curso relativos ao seu aprendizado. Escolhemos o método de pesquisa (auto) biográfico e de história de vida, com sessões de narrativas reflexivas e entrevistas de profundidade com o estudante. O acompanhamento da DAIN aponta amplas possibilidades de sucesso acadêmico a partir do respeito às adequações feitas pelos professores, para superação dos estigmas e condução ao êxito nos estudos. Concluímos que as adequações tendo sido observadas levam ao êxito acadêmico e são centrais para a compreensão da trajetória de vida e formação refletida do estudante, bem como o entendimento da (auto) biografia como um método investigativo no processo de transformação do sujeito, no pensar em si, falar de si e escrever de si, autoformação e transformação.

Palavras-chave: Formação, Biográfico, Educativo, Deficiência Múltipla.

1.INTRODUÇÃO

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



Este artigo advém das observações feitas durante o percurso de formação de um estudante com deficiência múltipla, Intelectual e visual, acompanhado pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, desde 2014, tendo em vista suas necessidades específicas em decorrência das limitações da condição de deficiência do referido estudantes. As recomendações apresentadas, após atendimentos sistemáticos, pela Direção e divisões especializadas da DAIN, quanto às adequações necessárias a sua condição, sinalizam orientações fundamentais para que o processo de aprendizado tenha um fluxo que venha atender a condição do referido estudante. Prescreve a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa Com Deficiência, aprovada em 2006, do qual o Brasil é Estado Parte Signatário que os Estados Parte deve assegurar um sistema de educação inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação adotando medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional sob a alegação da deficiência.

Por esse caminho de prescrição, considerando a responsabilidade dos sistemas de ensino, urge, a cada dia, os cuidados com a formação continuada dos docentes na perspectiva das práticas educativas, avaliações, atualização curricular, metodológica e tudo o que demande a prática docente para o efetivo direito dos estudantes com deficiência tanto no Ensino Básico, quanto no Ensino Superior.

Caminhamos por este estudo, o biográfico e o educativo, como dupla entrada da produção do estudante em tela, e construção do conhecimento. O objetivo é de mostrar a condição de um estudante com deficiência múltipla e as adequações necessárias à progressão nos estudos, considerando as orientações sinalizadas pelos profissionais, sociólogo, antropólogo, pedagogo, assistente social, psicólogos (clínico e educacional) que o acompanham, desde o início do curso para compreender, como o estudante vem obtendo êxito nos estudos em sua trajetória de história de formação acadêmica, bem como os processos de adaptações necessárias a seu aprendizado.

Escolhemos o método de pesquisa (auto) biográfico e de história de vida, com sessões de narrativas reflexivas e entrevistas de profundidade, pois a partir do biografizar-se na condição de estudante, e seu cotidiano, teremos narrativas de seus estudos ao longo dos períodos cursados no ensino superior. Seus saberes do cotidiano e as narrativas da organização dos estudos, os atendimentos diários na DAIN.

O acompanhamento sistemático com os profissionais da DAIN apontam amplas possibilidades de sucesso escolar a partir das adequações orientadas aos professores para

superação dos estigmas e condução ao êxito nos estudos. As adequações tendo sido observadas pelos professores, o cumprimento das orientações refletidas e praticadas no dia a dia em sala de aula pelo aluno, bem como o entendimento da (auto) biografia como um método investigativo no processo de transformação do sujeito, no pensar em si, falar de si e escrever de si, autoformação e transformação, levam ao êxito escolar e são centrais para a compreensão da trajetória de vida e formação refletida.

Está claro no texto da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência que na Educação Superior, a Educação Especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos e que estas ações, alerta a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, aprovada em 2008, envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No sentir a força das referidas prescrições, bem como na perspectiva de humanização das práticas educativas pelos sujeitos acadêmicos, no ensino superior, apresentamos o percurso de aprendizado, e acompanhamento, do estudante com deficiência múltipla participante deste estudo, considerando que durante todo o período de seu curso demonstrou esforço, persistência, determinação, organização de estudos, ânimo, em meio às limitações e dificuldades encontradas. Com a mesma perspectiva de crescimento o estudante desenvolve seus estudos entendendo-se como, da mesma forma, responsável por praticar a superação e respeito ao engajamento que se faça necessários, mesmo diante de dificuldades que vivencia no cotidiano de sua trajetória de vida e da academia. O referido estudante apresenta um esforço contínuo e persistente quanto à superação das barreiras, na demonstração de sua implicação no curso. Sua luta cotidiana é pública.

O interesse em trazer a presente discussão se deu, com realce, a partir da compreensão da importância de que a acessibilidade deve ser garantida pelos sistemas de ensino, a necessidade de dar visibilidade às experiências de estudantes com deficiência à comunidade acadêmica, suas dificuldades e superações, e a pertinência de trazer questões relativas às deficiências e reconhecendo, ainda, os princípios do respeito à diversidade das pessoas com deficiência.

2. A Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas e a inclusão de discentes com deficiência

Encontramos nos textos dos documentos internos da universidade que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte amplia, a partir de 2013, sua política de Inclusão com as atividades sistemáticas da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Desenvolve, a referida diretoria, no âmbito da universidade, bem como em contexto local, ações fundamentais na formação de recursos humanos, políticas e gestão da educação em diferentes áreas de conhecimento. Alarga esforços pela qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com ações que busquem a consolidação da inclusão de estudantes com deficiência, a quebra de barreiras e promoção da acessibilidade, fortalecida pelo entendimento da pertinência da perspectiva de inclusão no âmbito da coletividade.

Consta nos documentos pesquisados na DAIN, que esta diretoria está ligada à Administração Superior, conforme Resolução Nº 05 de 24 de março de 2015, com um trabalho somado com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, a Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPEG e a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. A partir de 2004, a UERN vivencia uma trajetória de inclusão com profissionais dedicados à discussão e atividades ligadas à diversidade e à inclusão. A DAIN, oficialmente, foi criada pela Resolução nº 2/2008 do Conselho Universitário - CONSUNI, de 18 de abril de 2008, em 2010, passa a Diretoria, através da Resolução Nº 31/2010-CD, posteriormente, a ser Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), através da Resolução nº 5/2015-CD e por meio da Resolução Nº 04/2016-CD foi mantida sua natureza de órgão suplementar, ratificando sua denominação e aprovando seu organograma como Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN).

Continua o documento, que o trabalho desenvolvido pela DAIN consubstancia-se nas propostas gerais de ação com base nas Legislações Nacionais e Internacionais de Educação Especial - buscando promover e ampliar intercâmbio com diversas entidades, objetivando o gerenciamento, a transmissão e a fixação de técnicas e metodologias no campo do ensino da Educação Especial.

A professora Ana Lúcia Aguiar, diretora da DAIN, afirma que o trabalho da DAIN compreende um exercício de reflexão e de crítica sobre processos formativos que envolva os sujeitos nos espaços escolares e não escolares, pensando numa inserção mais acurada desses sujeitos na realidade que os cerca e tomando como referência o fato de que essa realidade jamais estará desvinculada do legado cultural que os constitui enquanto sujeitos produtores históricos de sentido e de práticas sociais. O DAIN, ao realçar os Processos Formativos em Contextos Locais, está atento aos desafios educativos da contemporaneidade.

Aponta, ainda, os documentos da DAIN, que as atividades realizadas por profissionais a saber, Direção, Divisão de Pedagogia e Psicopedagogia, Divisão de Psicologia (Clínica e Educacional), Divisão de Serviço Social, Divisão de Deficiência Auditiva, Divisão de Deficiência Física, Divisão de Deficiência Visual, discutem sobre o estatuto do outro, em seus processos de (auto) formação e práticas educativas centradas na pluralidade e consciência da diversidade humana na pesquisa e na formação de sujeitos em espaços educativos. As atividades vinculadas pela DAIN elegem, como objeto de estudo, e prática no trabalho, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes e práticas em espaços formais, e não formais, com ensejo à inclusão no espaço escolar/acadêmico/comunidades/social.

Essa troca de experiências com os nossos outros, as vivências com a diversidade, o exercício para estabelecermos nossos elos, o conhecimento, direto, de situações e contextos circunvizinhos, fazem parte do cotidiano da DAIN/UERN. Dos lugares escolares e não escolares, dos cadernos de classe, das lições do dia a dia, dos livros, dos artigos, dos eventos acadêmicos, das discussões nos grupos de pesquisa como das ruas, dos logradouros, das praças, dos arrabaldes, da circunvizinhança, dos homens e mulheres simples retiramos o alimento e, certamente, nos dão cabimento para tal vontade de proposta. A DAIN aloja a discussão de formação docente, práticas pedagógicas e trajetórias educativas, no cotidiano das instituições formais e não formais, perseguindo o afloramento do (re)encantamento da arte das vivências educativas, das solidariedades que empurram os sujeitos para a reciprocidade, para as trocas, pelo gosto da busca pelo Outro, pela reconstrução das identidades, pelo entendimento da memória enquanto movimento, função e construção social, pela prática de formação e pesquisa em espaços (auto) biográficos, pela manutenção dos vínculos, pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão.

Nesses territórios, da noção de formação como objeto cultural, do saber, do aprender, do fazer, residem pertinentes forças de investimento para a formação docente, mediados pela recombinação dos seus sentidos. Assim argumentando, a DAIN advoga o envolvimento de formação e práticas de formação, nas regiões de fronteira entre os plurais espaços de ensino, de pesquisa e de extensão, nas diversas áreas de conhecimento no âmbito das ações da referida diretoria.

A educação enquanto bem simbólico nos contextos formais e informais reconhecendo os diferentes sujeitos em sua diversidade e capazes de dialogar, de compartilhar vínculos ancorados em suas pertencas e transpostos para a sociedade, como um todo, em seu diálogo

com a dimensão da autonomia remete à relação dos sujeitos com o Outro. A essas se ressaltam as políticas voltadas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Diversidade e Inclusão, rumo ao respeito aos princípios da diversidade humana, para as quais os órgãos governamentais e a sociedade civil como um todo, forçados pela pressão exercida, começam a refletir outras formas de pensar o social ao perceber muitas redes sendo criadas de apoio a pessoas com deficiência, a despeito ainda de uma carga forte de competição, de lógica de mercado, de qualidade, expressa em números, da eficiência como sinônimo de hegemônico.

Refletir sobre as dificuldades e superações vivenciadas pelo estudante com deficiência na UERN, com vistas à quebra de barreiras atitudinais, procedimentais e conceituais dos processos de avaliação acadêmica e mobilização da defesa da dignidade, dos direitos, do bem estar e acessibilidade é uma pista importante, no sentido de buscarmos adequações metodológicas, avaliativas, didáticas, de tempo e curriculares. De fato, a importância em conhecer a trajetória de vida dos estudantes com deficiências, a fim de entendê-los como sujeitos históricos e construtores da sua própria vida. Consideramos ser um aspecto pertinente que irá favorecer dinâmicas e estratégias para a superação das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem dos discentes com deficiências.

3. O estudante com deficiência múltipla, acompanhamento e adequações: construção biográfica e educação de si

No percurso (Auto) biográfico do estudante com deficiência múltipla, apresentada em artigo, durante o II Encontro Regional de Narrativas (Auto) Biográfica (ERNAB), em 2015, até chegar à universidade o estudante narra que trilhou um longo caminho. Concluiu o Ensino Médio em 1999, e não teve nenhum incentivo para continuar meus estudos. Com a perda da sua mãe, em 2008 se deu conta que o tempo estava passando e não conseguia entrar no mercado de trabalho. Conta que certo dia resolveu procurar um médico para se consultar e pediu ao médico o exame sobre o seu aprendizado. O médico prescreveu um exame que o ajudaria a descobrir qual era a sua dificuldade, mas infelizmente não conseguiu fazê-lo porque na época o médico tinha deixado de fazer atendimento. O estudante diz que recebeu essa informação, de uma profissional do serviço social, com muita tristeza e mais uma vez, na tentativa de ajuda informaram que ele poderia fazer pelo SUS em Natal, mas como ele não tinha como ir até a capital saiu à procura de ajuda junto aos órgãos públicos na cidade de Mossoró. Em janeiro de 2014 o referido estudante prestou vestibular na Universidade do

Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do sistema de cotas para pessoas com deficiência, e para esse momento contou com ajuda de um LEDOR, um Transcritor, da prova ampliada, do tempo ampliado para uma hora a mais de prova e uma sala especial para realização desse processo, e dessa forma atingiu seu objetivo primeiro: a aprovação no processo seletivo. Hoje é aluno do 6º Período do Curso de Administração.

O referido estudante iniciou pela pesquisa tendo sua primeira experiência no Projeto Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 2015, com as pesquisas. *Histórias silenciadas: discentes com deficiência intelectual rompem barreiras do silêncio e contam histórias de inclusão*. Na continuidade da experiência, em 2016 participou da pesquisa *Acessibilidade e efetivação de direito das pessoas com deficiência intelectual: experiências exitosas no processo de adequação da avaliação dos conteúdos*. Em 2017 a pesquisa direcionou seu trabalho para o mote *Indagando a universidade, sob a perspectiva dos discentes com deficiência, o acesso e o acompanhamento de estudantes com deficiências no Ensino Superior* a qual foi apresentada a necessidade de sua continuidade para 2018 com o título *Indagando a universidade, sob a perspectiva dos discentes com deficiência, o acesso e o acompanhamento de estudantes com deficiências no Ensino Superior - Parte II*, já aprovado para o biênio 2018/2019, no Edital 002/2018 – PROPEG/UERN. O estudante tem reconhecido como uma experiência colaborativa ao seu percurso de estudos, e processo de aprendizado, pois tem amadurecido na construção de uma pesquisa, conhecer metodologias e divulgar os resultados dos estudos realizados em eventos científicos. O estudante afirma que muitos alunos sonham em escrever um artigo e poucos têm essa oportunidade de um professor aceitar a sua pesquisa em decorrência da quantidade de alunos cadastrados na DAIN. O estudante conta com a professora orientadora e coordenadora da pesquisa, a professora Ana Lúcia Oliveira Aguiar, bem como com um estudante monitor do Curso de Pedagogia, Evandro Filgueira

Lembra, o estudante sobre a importância, também, de compartilhar essa experiência de pesquisa com seus dois colegas, também da Iniciação Científica e outro da Iniciação Tecnológica. Diz o estudante que “eu e mais dois alunos fomos contemplado com um projeto de pesquisa patrocinado pelo CNPq e o PIBIC, através do DAIN e através da professora Dra. Ana Lúcia Aguiar”. Recorda que recebeu o convite para participar da pesquisa e que “não pensou duas vezes”, relata. Aceitou de imediato. O estudante apresenta uma postura firme de compromisso e determinação nos estudos, na pesquisa e compromisso com as tarefas, com a entrega nos prazos estabelecido.

Trata-se de um estudante dedicado àquilo que faz. Quer estimular outros estudantes com deficiência que todos podem superar suas limitações e as barreiras que se apresentem na vida. Ele diz: “Quando as oportunidades aparecem pela minha frente eu pego logo”, pois entende que as oportunidades na vida são poucas. Reconhece que esses anos de estudo, até o momento que cursa o 6º período do Curso de Administração que a universidade vai trazer para ele conhecimentos e melhorias na vida profissional e na sua carreira, pois, como afirma, “pretende muitos conhecimentos para no trabalho que almeja alcançar no futuro que vem pela frente”.

Podemos observar, no quadro abaixo, sua progressão nos estudos:

Quadro 1: Histórico Escolar de José Bezerra Neto

Ano/Semestre /2014.1	Média/Situação
Fundamentos da Psicologia	7,6/AP
Fundamentos da Filosofia	8,3/AP
Introdução à Administração	7,2/AP
Introdução à Economia	7,9/AP
Sociologia Geral	8,7/AP

Ano/Semestre /2014.2	Média/Situação
Contabilidade Geral	8,1/AP
Estatística I	7,1/AP
Instituição do Direito Público e Privado	7,2/AP
Metodologia Científica	2,8/RM
Teoria Geral da Administração I	1,3/RM

Ano/Semestre /2015.1	Média/Situação
Contabilidade Geral II	8,7/AP
Direito Administrativo I	7,3/AP
Relações Públicas e Humanas	8,6/AP

Ano/Semestre /2015.2.	Média/Situação
Iniciação Empresarial	7,3/AP

Matemática Comercial e Financeira	9,7/AP
Teoria Geral da Administração I	6,8/AP

Ano/Semestre /2016.1

Média/Situação

Auditoria I	7,5/AP
Iniciação ao Processamento de Dados	8,3/AO
Teoria Geral da Administração II	7,7/AP

Ano/Semestre /2016.2

Média/Situação

Contabilidade Aplicada à Administração	9,3/AP
Informática Aplicada à Administração	7,0/AP
Teoria das Organizações	7,8/AP

Ano/Semestre /2017.1

Média/Situação

Administração Mercadológica	8,2/AP
Chefia e Liderança	8,6/AP
Sistemas de Informações Empresariais	9,2/AP

Fonte: Sistema de Administração Escolar (SAE/UERN), 2018

Pelo Quando I percebemos seus avanços, com obtenção de média em quase todas as disciplinas, com exceção de duas disciplinas do 2º Período do Curso, a saber, Metodologia Científica e Teoria Geral da Administração. Com o acompanhamento sistematizado ao estudante em tela e acompanhamento presencial, a DAIN orienta que seria mais interessante para a qualidade de seu aprendizado a opção de se matricular em três disciplinas a cada semestre. Dessa forma, o estudante poderia organizar, com mais intensidade, seu cronograma de estudos e imprimir mais qualidade a sua aprendizagem. É possível perceber que, a partir do primeiro semestre de 2015 o estudante passa a cursar três disciplinas por semestre letivo. Essa posição, acatada pelo estudante, trouxe mais conforto ao seu aprendizado, bem como mais tempo para os atendimentos e outras atividades do dia a dia.

O estudante é acompanhado, sistematicamente, pelas Divisões Especializadas da Diretoria de Políticas e Ações Inclusiva (DAIN) desde o seu ingresso no Curso de Administração, semanalmente pela direção e divisões, para a situação específica do referido

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

discente que muitas vezes se desdobram em mais atendimentos de acordo com as necessidades que se apresentam. Relatórios são emitidos, semestralmente e sujeitas a mudanças contínuas, de acordo com o processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante e renovados a cada semestre letivo de acordo com o que sinaliza o acompanhamento podendo ser acrescido de novas orientações para adequações ou algumas adequações serem declinadas por ter o estudante resolvido a dificuldade. A sua condição também é indicada por atestado médico em que o profissional de saúde particular que o acompanha indica, de forma clara, a necessidade de adaptação curricular.

Na condição de Deficiência múltipla (Deficiência visual – baixa visão – e dificuldades na expressão e na compreensão do pensamento) o estudante tem necessidade de atenção constante, com centralidade nas questões concernentes à memória reminiscência e à memória direta e indireta, aos processos de aprendizagem. O estudante é atento à todas as orientações e acompanha letra a letra, palavra a palavra o que os profissionais da DAIN orienta. Em suas narrativas sobre os processos de adequação e orientações dos profissionais que o acompanham o estudante relata:

As profissionais constataram que eu preciso de tempo ampliado, que as questões de minha prova não podem ser objetivas, porque eu tenho dificuldade com esse tipo de questão. Eu sinto mais facilidade com a questão subjetiva. Eu tenho facilidade para escrever. Eu preciso que de um monitor ou que o professor me oriente individualmente e de forma constante. Eu explico aos professores todas as vezes que entra um professor novato. Eu tenho minha autonomia que é orientada pela DAIN.

Percebe-se que o estudante tem clareza de sua condição e firmeza em seguir as orientações da DAIN. Observamos que suas dificuldades podem ser acompanhadas com adequações que implicam através o exercício da quebra de barreira atitudinal. Quando perguntamos ao estudante sobre os conteúdos de cada aula e sobre as questões centrais de cada conteúdo, ele nos diz que “eu preciso que o professor me lembra em cada aula o que foi ensinado na aula anterior fazendo uma pequena revisão para eu me lembrar do que foi ensinado”. Percebemos suas dificuldades com relação à memória imediata e recente e sobre a importância do estudante ter uma rotina de estudos dos textos, um cronograma, diário de estudo, para facilitar seu aprendizado. Da mesma forma, a pertinência de cada educador buscar, junto aos seus alunos, se compreenderam os conceitos centrais dos conteúdos, no sentido de colocá-los na vida diária.

Ao perguntarmos sobre suas avaliações e como as desenvolve de forma mais adequada à sua condição, ele nos responde que “Eu frequento a DAIN todos os dias e digo a Direção e às profissionais que me acompanham as minhas dificuldades e elas já constataram que tenho facilidade para as avaliações subjetivas”. Continua o estudante “em tenho facilidade no meu

(85) 3522.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

raciocínio para escrever, eu tenho facilidade para falar, de provas orais, para apresentar seminários”. O estudante tem consciência de que é preciso que os professores comuniquem os assuntos que discorrerão em sala de aula e pede sempre, como afirma que “os professores orientarem para o que vão ensinar antes da aula, me dizerem o que eu preciso estudar para eu vir já com uma noção para a aula e aprender melhor o conteúdo que vai ser ensinado”. Percebemos que o estudante tem consciência dos seus limites e, mais ainda, do que precisa fazer para superá-los e, com a mesma intensidade, orientar seus professores. O estudante narra que “ quando o texto é difícil, complexo com as frases eu não entendo e que o professor poderia indicar outro texto mais claro para que eu entenda primeiro e depois vá para o outro texto mais complicado”. Visível a importância de ouvir o estudante para que as adequações sejam feitas de acordo com a condição de cada um estudante com deficiência. Quando abordamos sobre as disciplinas que exigem cálculo o estudante nos diz que “fica difícil para mim, prefiro dizer oralmente, prefiro ir ao quadro para explicar como já fui várias vezes explicar para toda a turma. O estudante tem certeza que sua facilidade é a oralidade. Ele nos dia que “minha facilidade é para explicar para o professor. Se fizer minha adequação não vai ter problema para eu me sair bem, mas se não tiver adequação é difícil para mim. “Eu preciso de minhas adequações para eu ter sucesso nos estudos”. Ainda sobre disciplinas de cálculo o estudante afirma que “é muito mais difícil e eu preciso de um monitor para me explicar fora da sala de aula e tirar minhas dúvidas”.

É possível observar na voz do estudante clareza no que diz respeito à sua condição, às dificuldades vivenciadas, as orientações da DAIN, suas angústias e, principalmente, a consciência das orientações recebidas e do que é necessário para que seu aprendizado se constitua de significados, procedimentos inclusivos e quebra de barreiras para a efetivação de seus direitos. Fica nítido que o estudante tem conhecimento das orientações de acordo com os profissionais que o acompanha, do que em sua voz ele relata do dia a dia acadêmico às profissionais, o que repercute das narrativas e das orientações, do que vivencia em cada disciplina em sala de aula, da sua responsabilidade para a superação das dificuldades cotidianas no processo de aprendizagem no Ensino Superior. O estudante assume a consciência do que sua condição exige de todos os profissionais da academia e, dele próprio, implicação para a superação e quebra de barreiras atitudinais, procedimentais, conceituais.

4. Considerações

Trata-se de um artigo que advém das observações feitas durante o percurso de formação de um estudante com deficiência múltipla, Intelectual e visual, acompanhado, desde o ano de 2014, pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Aborda o biográfico e o educativo como dupla entrada de sua produção e construção do conhecimento. O objetivo é de mostrar, através de suas narrativas, a condição de um estudante com deficiência múltipla e as adequações necessárias à progressão nos estudos, considerando as orientações sinalizadas pelos profissionais, pedagogo, assistente social, psicólogos (clínico e educacional) que o acompanham, desde o início do curso para compreender, como o estudante vem obtendo êxito nos estudos em sua trajetória de história de formação acadêmica, bem como os processos de adaptações ao seu aprendizado. Escolhemos o método de pesquisa (auto) biográfico e de história de vida, com sessões de narrativas reflexivas e entrevistas de profundidade. As narrativas do estudante a partir do acompanhamento com os profissionais especializados da DAIN apontam amplas possibilidades de sucesso escolar a partir das adequações feitas pelos professores, para superação dos estigmas e condução ao êxito nos estudos. Concluimos que as adequações tendo sido observadas levaram ao êxito escolar e foram centrais para a compreensão da trajetória de vida e formação refletida, bem como o entendimento da (auto) biografia como um método investigativo no processo de transformação do sujeito, no pensar em si, falar de si e escrever de si, autoformação e transformação.

5.Referências

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015- Lei Brasileira de Inclusão.** Brasília, 06 de julho de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à praticas educativas.** São Paulo: Ed. Paz e Terra S/A, 1996.

JOSSO, C. **Da formação do sujeito ao sujeito da formação.** In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/ Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 35-50.

MANTOAN, Maria Teresa Edler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006



III CINTEDI



(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br